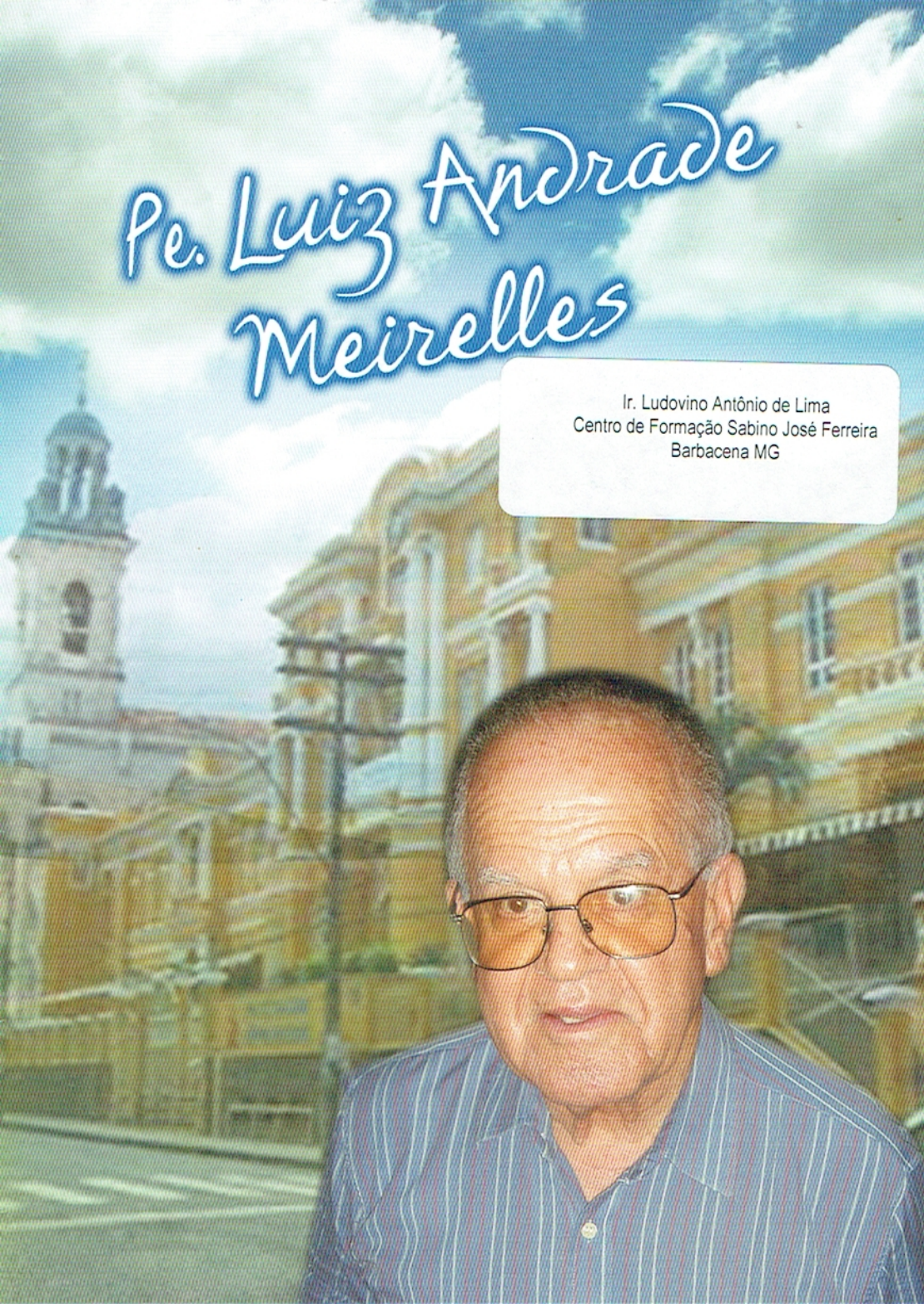
Pe. Luiz Andrade Meirelles

Ir. Ludovino Antônio de Lima
Centro de Formação Sabino José Ferreira
Barbacena MG



Pe. Luiz Andrade Meirelles, *sdb*

No dia 23 de setembro de 2010, o padre Luiz Andrade Meirelles partiu para a casa do Pai.

O último ano de sua vida não foi nada agradável. De 23 de setembro de 2009 a 23 de setembro de 2010, viveu um verdadeiro calvário. Depois do tombo de uma pequena escada de alumínio, dessas sem estabilidade, quando estava afrouxando duas lâmpadas, próximas a uma escada da nossa residência, tudo mudou no itinerário de sua vida. Uma vida que já apresentava ligeira fragilidade com relação a raciocínios mais elaborados. O zelo para economizar um pouco de energia elétrica, pois bastaria que uma das três lâmpadas ficasse acesa durante as noites, como "vigia", levou o octogenário ao chão.

Como resultado da queda, teve o punho direito fraturado e um hematoma no interior da caixa craniana. A destreza para caminhar sozinho ficou no passado. A ajuda de enfermeiros se deu nas 24 horas de cada dia. Seu cérebro passou a funcionar com maior lentidão. Três internações no CTI e em quartos hospitalares aconteceram no decorrer dos 365 dias de seu último ano de vida. A última foi a mais longa e mais dolorosa, física e psiquicamente. Não mais podia contar com a presença de seus colegas de comunidade religiosa, que também sofreram ao vê-lo definhando paulatinamente. As quase constantes infecção urinária e pneumonia forçaram o seu organismo a ir se enfraquecendo cada vez mais. O fígado apresentou lesões, provocando, inclusive, a carência de produção de albumina, elemento do sangue e que tem como uma das fun-

ções conduzir a água das células para a corrente sanguínea e, posteriormente, ser eliminada pelas vias excretoras. A consequência imediata foi a aceleração do inchaço de todo o corpo. Injeções, soro, acessos periféricos e profundos aconteceram. Tudo e algo mais dos procedimentos hospitalares lhe provocaram não poucos sofrimentos.

Uma das coisas mais marcantes neste último ano da vida do Pe. Meirelles foi a postura admirável de não reclamar de nada. Quando perguntado como se sentia, o chavão estava na ponta da língua: "Tudo bem". Essa já era uma frase muito usada por ele. Na fragilidade, ficou ainda mais à tona.

Nos últimos dias de sua vida, internado no dia 1º de agosto e permanecendo até a morte, em 23 de setembro, sendo que, a partir de 11 de setembro, seu leito foi o do CTI, os cuidados médicos foram admiráveis. Antibióticos que combatiam as infecções agrediam cada vez mais o seu já debilitado organismo. Ao meio-dia do dia 23, o organismo cessou de funcionar.

"Pequeno no tamanho, mas gigante em humanidade. Como se troca de camisa, passou das escolas profissionais de Barbacena para a Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora de Niterói. Para ele, a obediência era mesmo virtude, apesar de todos os votos contra. Pequenino na estatura, grande de coração e mineiro de jeito, conquistava os fiéis no seu jeito manso de falar. De bom que era, sua bondade chegava, às vezes, à ingenuidade. Era volta e meia passado para atrás por pedintes e penitentes pouco escrupulosos. Talhado para trabalhos práticos, foi decisivo na solidificação de nossas oficinas de Barbacena. Dificilmente chamava um técnico. Ele mesmo consertava defeitos, trocava peças e chegou a fabricá-las. Nunca foi homem de escritório. Aliás, um quarto cheio de pertences seus ficou em Barbacena, fechado durante anos. Luiz Andrade Meirelles foi nossa recente perda. Símbolo dos tempos dos trabalhos manuais, vai curtir a era digital com Deus, de quem foi fiel servidor."

(Padre Jacy Cogo)

FALA DE SEU IRMÃO, PAULO MEIRELLES

ESTUDOS

Nascido em Santa Rita de Jacutinga–MG, em 28 de junho de 1927, Pe. Luiz foi o quinto de doze filhos do casal Francisco Xavier da Cunha Meirelles e Rosalina Andrade Meirelles.

Desde criança, manifestou o desejo de ser padre. Em 1942, aos 15 anos de idade, ingressou no Colégio São João, da Congregação Salesiana, em São João del-Rei - MG. Em 1947, fez o noviciado de um ano em Pindamonhangaba–SP, e, em 31 de janeiro de 1948, fez os votos da profissão religiosa.

Voltou para São João del-Rei, onde cursou o ensino médio e mais os cursos de Pedagogia e Filosofia.

Ainda em São João del-Rei, após a renovação de seus votos religiosos, passou mais três anos fazendo o período de estágio ou tirocínio prático.

Após o período da assistência ou tirocínio, em 1954, foi para São Paulo–SP, onde cursou a Teologia no Instituto Pio IX, no Bairro da Lapa. Terminou seus estudos em 1957, sagrando-se sacerdote de Dom Bosco (São João Bosco, santo fundador da Congregação Salesiana).

HABILIDADES

Professor de Matemática e Desenho.

Técnico em mecânica, marceneiro, pintor.

"Fac totum". Fazia de tudo: carpinteiro, bombeiro, eletricista, maquinista de teatro, serralheiro. Tudo isso sem prejudicar suas atividades de estudante e seminarista.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Padre Luiz assumiu vários encargos de grande importância para a Igreja e para a Congregação Salesiana: foi diretor do Instituto Tenente Ferreira, em Barbacena-MG, que ajudou a criar, e do Colégio Salesiano Macedo Soares, em Acesita, Município de Timóteo–MG. Foi pároco na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói-RJ, e na Paróquia São João Bosco, em Brasília-DF.

Eu, como irmão e vizinho (moro em Niterói desde 1986), tive uma satisfação muito grande de conviver com ele em bom período da minha vida. Participei de movimentos religiosos para os quais ele nos convidava. Eu e minha esposa, quando da primeira gestão dele como pároco, participamos de palestras educativas, encontros de casais, etc., além de convivermos com membros de uma comunidade de paroquianos que eram seus amigos e se tornaram, muitos deles, nossos amigos, e isso nos ajudou muito espiritual e socialmente.

Convidou-nos, tempos atrás, para participar do encontro anual que a Inspetoria São João Bosco promoveu em Cachoeira do Campo e no qual tive a oportunidade de rever ex-colegas e lugares que conheci quando ainda era jovem e estudante (sou ex-aluno salesiano) e que me trouxe muito boas recordações.

Padre Luiz sempre procurou estar no meio da família, principalmente nas reuniões familiares. Abençoar as casas, os objetos de uso pessoal, oratórios, medalhas, veículos, realizar casamentos, batizados, bodas, são uma pequena amostra das atividades que ele exercia. Desempenhou o seu ministério de uma maneira muito carinhosa com as pessoas e estava sempre disponível a quem necessitasse dos seus préstimos.

Na sua doença, mostrou-se resignado, nunca reclamou de nada, como pude constatar e até confirmar com os próprios companheiros que o visitavam e cuidavam dele. Tudo estava bom para o Pe. Meirelles.

Muitos amigos o visitaram. Foi-lhe dispensado um tratamento carinhoso por parte dos companheiros religiosos salesianos, principalmente do Pe. Duíle e do Pe. Geraldo, que diariamente iam vê-lo. Teve também o carinho dos enfermeiros que cuidavam dele, dos paroquianos e amigos que sempre queriam saber notícias e dos paroquianos.

Deixemos que o próprio **Pe. Meirelles** fale de si em uma entrevista que concedera ao jornal **Nossa Comunidade**, da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói, por ocasião do dia da celebração de seu jubileu de ordenação presbiteral, em dezembro de 2007.

Oitenta anos de vida e cinquenta anos de padre

NC: Parabéns, Pe. Meirelles! O senhor é um jovem de 80 anos. Sempre alegre, bem-disposto e muito ativo. Não se cansa?

PM: Trabalho para mim é passa-tempo. Sinto-me útil. Realmente, estou um pouco cansado. Na Basílica, presido a missa pela manhã, de segunda a sexta-feira. Aos sábados, na capela das irmãs salesianas, e, aos domingos, nas capelas de Santa Rosa do Viterbo e São Domingos Sávio, além de algumas missas extras durante a semana. Ministro a confissão pela manhã e à tarde, toda quarta e sexta-feira. Realizo um bonito trabalho com os casais em duas equipes de Nossa Senhora. Dedico-me à pastoral dos noivos, entrevistando-os todos os sábados. Geralmente, vou em visita aos doentes, trabalho gratificante, mas cansativo. Principalmente porque eles raramente oferecem condução.

NC: Muito trabalho e muita dedicação. Que Deus o conserve santo e sadio! Considerando que o lar é o berço da vocação, fale-nos um pouco sobre sua família. O senhor é mineiro?

PM: Sim, nasci aos 28 de junho de 1927, na cidade de Santa Rita de Jacutinga, Minas Gerais. Sou o quinto filho de grande e piedosa família de 12 filhos, sendo que dois deles são sacerdotes salesianos. Alguns dos outros também tentaram o sacerdócio, mas não perseveraram. Um deles foi, por algum tempo, irmão salesiano.

NC: Seus pais, sem dúvida, foram grandes educadores.

PM: Sim. E também grandes cristãos e esposos exemplares. Ensinaram aos filhos o amor e o respeito à Igreja. Nunca os vi se desentenderem. Meu pai, Francisco Xavier Meirelles, era um homem severo. Minha mãe, Rosalina Andrade Meirelles, estava sempre ao lado dos filhos e era nossa intercessora junto ao pai. Tive uma santa família, como dificilmente se encontra em nosso tempo.

NC: Sua vocação é fruto do santo ambiente onde o senhor nasceu e viveu. Quando ouviu o chamado do Senhor?

PM: Foi numa festa promovida pelos padres salvatorianos, na cidade de Cruzeiro do Boqueirão. O trabalho de catequese de um dos sacerdotes tocou-me profundamente e despertou-me o desejo de ser sacerdote. Abri-me com minha mãe, e ela me encaminhou ao pai, que compreendeu e aceitou minha vocação. Ele era assinante do jornal Lar Católico, onde encontrou o endereço da Congregação do Verbo Divino. Comunicou-se com os padres verbitas, que me aceitaram. Já estava preparando o enxoval exigido para ingressar no seminário, quando toda a minha família adoeceu com sarampo. Tive complicações como consequência da doença. Meu pai entrou em contato com um amigo médico que clinicava em São João del-Rei, o qual lhe informou sobre o crescimento do seminário salesiano dessa cidade. Através desse médico, Dr. Henrique Portugal, fui encaminhado aos

salesianos e resolvi optar pela Congregação Salesiana. A grandeza da obra de Dom Bosco me conquistou. Cursei o seminário feliz e decidido a cumprir as regras da Congregação. Fui ordenado a 8 de dezembro de 1957, no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, na capital de São Paulo. Durante meus primeiros 26 anos de sacerdote, trabalhei na Escola Profissional de Barbacena, da qual fui fundador e professor, a princípio do 1° grau e, mais tarde, do 2° grau. Lá, em Barbacena, iniciei também minha missão de sacerdote, filho de Dom Bosco. Em 1987, fui transferido para Niterói, onde fui pároco da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, aqui em Santa Rosa.

NC: Conosco, o senhor permaneceu durante oito anos, realizando um trabalho de valor, sempre zeloso, sempre disponível, muito estimado por todos. Custamos a nos conformar com sua partida em 1995.

PM: Também senti a transferência para Brasília, onde assumi o cargo de pároco do Santuário Dom Bosco durante oito anos. Fui feliz tanto em Niterói como em Brasília. São duas paróquias grandes. O trabalho foi muito bonito, mas também muito desgastante. Tive a grande colaboração dos paroquianos e o grande carinho de todos. Foi para mim uma bela e gratificante experiência.

NC: E agora, como se sente novamente entre nós como vigário?

PM: Estou feliz. Gosto muito de Niterói e desta paróquia. Continuarei trabalhando enquanto Deus me der saúde.

NC: Ele vai ajudá-lo, padre. Desejamos que o senhor fique sempre conosco. Para encerrar, lembremos daquelas palavras lindas do Evangelho: "Muitos são chamados, poucos são os escolhidos".

PM: Com a graça de Deus, fui chamado e fui escolhido. Juntamente com todos vocês, quero, hoje, agradecer a minha vocação, este dom maravilhoso de ser sacerdote.

NC: Deo gratias.

O ADEUS

Às 19h30min do dia 23 de setembro, aconteceu, na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói, a missa de corpo presente, na despedida do Pe. Meirelles. Apesar do pouco tempo de divulgação da notícia de sua morte, acontecida sete horas antes, a Basílica acolheu muitos fiéis. Muita gente, muito choro, muitas lembranças edificantes. Recordações de suas atividades pastorais nas celebrações eucarísticas, tanto na Basílica quanto nas capelas da Paróquia, assiduidade no atendimento de confissões, as visitas aos doentes nos hospitais (são sete no âmbito paroquial) e nas residências. Acompanhou o movimento de equipes de Nossa Senhora, como também acompanhou estudos bíblicos com pequenos grupos de paroquianos... Tudo isso fez parte das lembranças dos pequenos grupos de fiéis antes e depois da missa.

Às 22h, o carro da funerária transportou seu corpo para a cidade de Valença-RJ, onde ele sempre ia para se encontrar com seus familiares. Ao meio-dia, foi realizada a celebração eucarística na Catedral da cidade, tendo como celebrante principal o representante do bispo, pois este estava em Roma, na visita ad limina apostolorum. Em seguida, houve o sepultamento. Assim se encerrou a trajetória histórica do Pe. Luiz Andrade Meirelles, depois de percorrer o caminho da pessoa humana por mais de 80 anos e de sacerdote por mais de 50 anos.

Que descanse na paz de Deus e que interceda pela Igreja, na Congregação Salesiana e na Inspetoria São João Bosco.

Pe. Duile de Assis Castro

DADOS PARA O NECROLÓGIO

Pe. MEIRELLES, Luiz Andrade
* 28 de junho de 1927 - Santa Rita de Jacutinga - MG
+ 23 de setembro de 2010 - Niterói - RJ
Primeira profissão religiosa: 31 de janeiro de 1948
Ordenação presbiteral: 08 de dezembro de 1957.